

CARLOS EDUARDO SAMPAIO BURGOS DIAS
(ORGANIZADOR)

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



CARLOS EDUARDO SAMPAIO BURGOS DIAS
(ORGANIZADOR)

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Apoio pedagógico e assistência estudantil

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A643 Apoio pedagógico e assistência estudantil / Organizador
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0226-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.268221905>

1. Estudantes. I. Dias, Carlos Eduardo Sampaio Burgos
(Organizador). II. Título.

CDD 371.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



INTRODUÇÃO

Este livro sobre o apoio pedagógico e a assistência estudantil traz para o debate dois conceitos ainda em processo de consolidação. Embora o termo “apoio pedagógico” pareça ter uma relação direta com a assistência estudantil, especialmente após 2007 com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que trouxe o apoio pedagógico como um dos dez eixos de atuação do Programa, o que notamos é que ele não se restringe a assistência estudantil, sobretudo quando pensamos em estruturas organizacionais, como pró-reitorias ou diretorias, ou quando falamos em público atendido.

A curiosidade por compreender o que entendemos por apoio pedagógico vem da minha atuação profissional como pedagogo lotado na assistência estudantil, curiosidade compartilhada por outros colegas, como a Michelle Toti, pedagoga na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), colega de doutorado e parceira nas descobertas acadêmicas e profissionais a respeito do tema.

O livro traz cinco capítulos, quatro deles adaptações de falas em eventos acadêmicos. A ideia com estes quatro capítulos foi transformar em textos, debates, ideias e reflexões acumuladas nos últimos anos com o intuito de ajudar outros profissionais que atuam com apoio pedagógico em serviços de apoio ao estudante do ensino superior. O livro busca trazer alguns elementos que possam contribuir com duas demandas dos profissionais dos serviços de apoio aos estudantes: a falta de materiais sobre o apoio pedagógico e o debate em torno da formação dos novos profissionais que chegam a assistência estudantil. Reconhecendo que o tema do apoio pedagógico é recente em termos de pesquisas acadêmicas e que novas pesquisas estão surgindo, este livro busca começar um debate: o que entendemos por apoio pedagógico? Fazer esse debate exige situar onde esse apoio pedagógico é realizado, e nos quatro primeiros capítulos do livro vamos transitar entre a assistência estudantil e os serviços de apoio aos estudantes, tendo como base para a discussão a literatura nacional e estrangeira a respeito.

No primeiro capítulo a “Assistência e permanência estudantil: reflexões para se pensar o apoio pedagógico” é feito um debate inicial buscando pensar a origem do apoio pedagógico na assistência estudantil e quais ideias ou teorias embasam as ações hoje. Dando sequência a esse debate, o segundo capítulo “Apoio à aprendizagem de estudantes universitários: aspectos institucionais e perfil profissional” traz alguns números sobre a quantidade de universidades federais que realizam ações de apoio pedagógico e o número de servidores envolvidos com essas ações, assim como a formação deles e quando foram contratados. Para dar uma ideia sobre o que se entende e como se realiza o apoio pedagógico, o terceiro capítulo “O apoio pedagógico em serviços de apoio aos estudantes: experiências em Pró-Reitorias de Graduação e de Assistência Estudantil” traça um debate,

a partir de experiências concretas de apoio pedagógico em um diálogo possível entre prorroreitorias de graduação e de assistência estudantil. O quarto capítulo “Características gerais dos serviços de assuntos estudantis e a formação dos profissionais” nos traz novamente a uma reflexão mais geral sobre os serviços de apoio aos estudantes, apresentando um conjunto com dez características para pensarmos esses serviços. Por fim, no último capítulo “Apoio pedagógico: definições e desafios” buscando contribuir com a discussão e abrir o debate, algumas definições são propostas.

Aproveito para deixar registrado meus agradecimentos a duas colegas e amigas dos serviços de apoio aos estudantes, a Michelle Toti, pedagoga na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) e a Alessandra Ramada da Matta, enfermeira na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) campus Osasco. Agradeço não apenas a leitura e as contribuições para este livro e outros materiais, mas principalmente o apoio e parceria ao longo dos últimos anos.

Gostaria também de agradecer a Profa. Dra. Helena Sampaio, minha orientadora de mestrado e doutorado, pela confiança nesses anos e pelas sábias e pacientes orientações e incentivo para as publicações acadêmicas.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES PARA SE PENSAR O APOIO PEDAGÓGICO | |
| Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219051 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| APOIO À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ASPECTOS INSTITUCIONAIS E PERFIL PROFISSIONAL | |
| Michelle Cristine da Silva Toti | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219052 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| O APOIO PEDAGÓGICO EM SERVIÇOS DE APOIO AOS ESTUDANTES: EXPERIÊNCIAS EM PRÓ-REITORIAS DE GRADUAÇÃO E PRÓ-REITORIAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL | |
| Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219053 | |
| CAPÍTULO 4 | 38 |
| CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SERVIÇOS DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS | |
| Soely Polydoro | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219054 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| APOIO PEDAGÓGICO: DEFINIÇÕES E DESAFIOS | |
| Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219055 | |
| SOBRE OS AUTORES | 62 |

APOIO PEDAGÓGICO: DEFINIÇÕES E DESAFIOS

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Doutor em Educação pela Unicamp. Pedagogo na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) campus Osasco no Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).
Osasco (SP), Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5525365551841212>
<https://orcid.org/0000-0001-8156-4278>
Contato: carlos.dias@unifesp.br

Neste capítulo, a partir da minha experiência como pedagogo, que inclui também minhas atividades de pesquisa e extensão, busco fazer uma síntese do apoio pedagógico propondo algumas definições. A ideia aqui não é reduzir o apoio pedagógico a um único entendimento, ou como aponta Toti *et al.* (2018) eleger um modelo mais adequado de apoio pedagógico que se encaixe em todos os contextos e situações, e sim, a partir de como as universidades federais vêm desenvolvendo o apoio pedagógico, pensar possibilidades de apoio pedagógico como um meio de apoiar a permanência dos estudantes.

O apoio pedagógico tem duas modalidades de desenvolvimento, individual e coletivo (DIAS, 2021). Em um levantamento realizado junto às universidades federais Toti *et al.* (2018) identificaram que 73,3% das instituições

disponibilizam atendimentos individuais como forma de apoio pedagógico e 48,3% oferecem ações coletivas, como oficinas, palestras e rodas, geralmente de forma a combinar esses dois tipos de atividades. Além disso, as autoras afirmam que 43,3% das universidades fazem acompanhamento de estudantes com baixo rendimento acadêmico, como uma dimensão do apoio pedagógico individual.

Neste capítulo, apresento o apoio pedagógico em seus dois tipos, direto e indireto, tendo como referência os trabalhos de Toti *et al.* (2018), Toti e Dias (2020) e Dias (2021). Na verdade, o que estou chamando aqui de apoio pedagógico trata-se do apoio à aprendizagem dos estudantes, um novo valor nas universidades públicas brasileiras (DIAS, 2021).

Antes de seguirmos para as seções deste capítulo, apresento uma estrutura para pensarmos o apoio à aprendizagem dos estudantes, ou o apoio pedagógico¹. Assim, o apoio pedagógico se manifesta em dois tipos, direto e indireto. No tipo direto, ou seja, junto aos estudantes, o apoio pedagógico é realizado em duas modalidades, individual e coletivo. O tipo direto individual acontece em três momentos: acolhimento, atendimento e acompanhamento. O tipo direto coletivo acontece por meio de cursos, oficinas, rodas, tutorias, mentorias,

¹ Embora ele esteja desenhado como um organograma, em algumas Instituições de Ensino Superior todas essas ações podem ser parte de um mesmo serviço e por vezes desempenhadas pelo mesmo profissional. Nesse sentido, o exercício aqui é de organizar as ideias e linhas de atuação do apoio pedagógico e não propor estruturas para os serviços de apoio aos estudantes.

etc. No segundo tipo, o indireto, o apoio pedagógico realiza-se por meio da assessoria pedagógica prestada por profissionais a docentes e colegiados² (Figura 1).

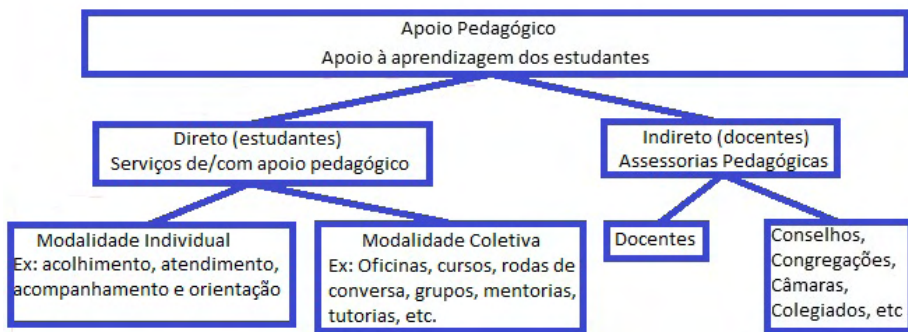


Figura 1) O apoio pedagógico ou o apoio à aprendizagem dos estudantes

Fonte: Elaborado pelo autor

#Pracegover: Na imagem é possível ver um retângulo na parte de cima com a expressão “apoio pedagógico” e abaixo, no mesmo retângulo, a expressão “apoio à aprendizagem dos estudantes”. Deste retângulo há uma ramificação com dois outros retângulos, à esquerda com a expressão “Direto (estudantes)” e abaixo “Serviços de/com apoio pedagógico” e a direita com a expressão “Indireto (docentes)” e abaixo “assessorias pedagógicas”. No retângulo intitulado “direto” há uma ramificação, no retângulo à esquerda com a expressão “modalidade individual, exemplo: acolhimento, atendimento, acompanhamento e orientação” e no retângulo à direita há à expressão “modalidade coletiva, exemplos: oficinas, cursos, rodas de conversa, grupos, mentorias, tutorias, etc.”. No retângulo intitulado “indireto” também há uma ramificação em que no retângulo a esquerda consta a expressão “docentes” e no retângulo à direita a expressão “Conselhos, Congregações, Câmaras, Colegiados, etc.”.

O capítulo está dividido em seis seções: 1) Das definições do apoio pedagógico; 2) O acolhimento, o atendimento e a orientação no apoio pedagógico; 3) Promover, prevenir e remediar no apoio pedagógico; 4) O apoio pedagógico como justaposição e infusão curricular; 5) A estrutura do apoio pedagógico: política, plano, programa e ação; 6) Dos desafios do apoio pedagógico e da assistência estudantil.

Das definições do apoio pedagógico

O apoio pedagógico é um conjunto de ações e estratégias institucionais que, baseados no conhecimento prévio do público a ser atendido, visam apoiar os estudantes no processo de transição do ensino médio para o superior, contribuindo no desenvolvimento de variadas habilidades e competências acadêmicas, profissionais e sociais, favorecendo a aprendizagem e a afiliação acadêmica. Além disso,

² O tipo indireto, as assessorias pedagógicas não serão objeto de discussão neste capítulo e, para mais informações, consultar Carrasco *et al.* (2018) e Xavier e Azevedo (2020).

[...] o apoio pedagógico, tanto na modalidade individual quanto coletiva, ao se debruçar sobre as dificuldades individuais dos estudantes no contexto da expansão e das políticas de ações afirmativas, tomando os indicadores acadêmicos como referência, mas não se restringindo a eles, constitui-se como uma política de permanência estudantil voltada a apoiar os estudantes em suas aprendizagens, em sua integração ao ensino superior, e em sua afiliação intelectual. (DIAS, 2021, p.175).

O apoio pedagógico tem como proposta promover, prevenir e remediar questões acadêmicas dos estudantes e pode se dar no formato de justaposição ou infusão curricular, se organizando institucionalmente por meio de políticas, planos, programas e ações.

O processo de institucionalização do apoio pedagógico enquanto área da assistência estudantil é recente e, uma de suas novidades é o seu desenvolvimento e consolidação na fronteira com outras disciplinas, especialmente a psicologia e o serviço social, mas não apenas a estas (DIAS, 2021). Além disso,

[...] tanto a assistência estudantil como o apoio pedagógico hoje são novos valores as universidades públicas brasileiras. A institucionalização do apoio pedagógico possibilitou ainda dar visibilidade ao lugar conferido pelas universidades à questão da aprendizagem dos estudantes. Mais que isso, deu ao tema do aprendizado uma centralidade no campo das ações de permanência estudantil, ao entender que, independentemente das diferenças de trajetórias escolares dos estudantes, a aprendizagem na universidade é de sua responsabilidade (DIAS, 2021, p.188).

O acolhimento, o atendimento, o acompanhamento e a orientação no apoio pedagógico na modalidade individual

Nesta seção, proponho uma definição de acolhimento, atendimento e acompanhamento como formas de expressar os diferentes momentos do apoio pedagógico individual. Além disso, agrego a estes momentos a ideia de orientação, como ato contínuo do apoio pedagógico baseado em referencial teórico, legislações e normativas institucionais.

O uso de diferentes termos como, atendimento, acolhimento, escuta, acompanhamento, entre outros, em algumas situações podem significar a mesma coisa e, em outras não. O uso desses termos, diz muito mais sobre a formação acadêmica dos profissionais e a organização dos serviços do que o entendimento que se tem dos termos a partir da sua etimologia (DIAS, 2021). Na sequência, sugiro uma definição a partir da etimologia dos termos.

Acolhimento: ato ou efeito de acolher. No sentido literal, acolher significa dar hospedagem, dar abrigo, dar crédito, dar ouvido, levar em consideração. Acolhimento também é o lugar, espaço onde pode se encontrar proteção. Assim, o acolhimento é a primeira dimensão do apoio pedagógico individual em que demanda, por parte do profissional, a escuta atenta ao estudante e, principalmente sem julgamentos. No acolhimento o estudante pode apresentar demandas que não envolvem apenas necessidade de apoio pedagógico, como questões socioeconômicas ou de saúde, por exemplo. A depender da instituição,

esses acolhimentos podem ser feitos de forma multiprofissional, com o compartilhamento de informações sobre o estudante entre os profissionais da equipe ou com acolhimentos realizados em conjunto, com mais de um profissional.

Vale destacar que quando o estudante chega e é acolhido por um profissional do serviço de apoio ao estudante, não é possível saber, *a priori*, se ele demandará apenas um ou mais encontros, seguindo para o atendimento e acompanhamento, esse diagnóstico é parte do acolhimento, incluindo a necessidade de apoio de outros profissionais ou serviços.

Atendimento: ato ou efeito de atender. Atender significa dar ou prestar atenção, estar atento, ter em consideração, observar e escutar. Atender também significa prestar auxílio, assim como receber, avaliar e analisar uma situação. Assim, no apoio pedagógico, atendimento são os encontros do estudante com o profissional do apoio pedagógico. Os atendimentos são combinados após o acolhimento inicial. Embora não exista uma periodicidade ideal, em geral, variam de 3 a 6 encontros com aproximadamente uma hora cada acontecendo de forma semanal ou quinzenal (DIAS, 2021). No atendimento inicial (que pode ser o momento do acolhimento ou um encontro agendado após o acolhimento inicial) o estudante apresenta as suas demandas. Quando se tratar de demandas informacionais, o profissional apoiará o estudante a encontrar essas informações, podendo o atendimento ser encerrado em um único encontro. No atendimento único, as demandas são simples, e os profissionais fazem pequenas e rápidas orientações, geralmente de onde o estudante pode encontrar as informações para as suas demandas ou convidando para uma atividade coletiva ou encaminhando o estudante para outro serviço, se necessário. No atendimento contínuo, ou acompanhamento, são abordadas questões que demandam reflexão.

Acompanhamento: ato ou efeito de acompanhar. A partir do significado principal do verbo, acompanhar significa estar ou ficar com ou junto à (alguém), constantemente ou durante certo tempo, seguir a mesma direção com o outro. No apoio pedagógico, o acompanhamento se dá quando o profissional acompanha a situação acadêmica do estudante por um tempo, ou seja, faz atendimentos periódicos a este estudante buscando apoiá-lo em seu desenvolvimento acadêmico. Embora não exista um padrão nesses acompanhamentos, todos os acompanhamentos trabalham com três momentos: introdução, desenvolvimento e fechamento (DIAS, 2021). O primeiro momento, de introdução, é onde o profissional acolhe a demanda do estudante e pensa com ele os encaminhamentos (geralmente o primeiro atendimento); o segundo momento, de desenvolvimento, é onde o profissional, por meio de instrumentos de apoio variados (questionários, fichas, formulários, mapas, etc.) desenvolve ações de reflexão junto ao estudante buscando apoiá-lo em suas dificuldades (duram de um a quatro atendimentos); e o terceiro momento, de fechamento, é onde o profissional junto com o estudante reflete sobre as ações tomadas e discute se o acompanhamento será encerrado ou um novo ciclo será iniciado (dura um atendimento). Ao longo do acompanhamento, os profissionais do apoio pedagógico realizam orientações.

Orientação: ato ou efeito de orientar. A partir do significado principal do verbo, orientar significa determinar ou se estabelecer em relação ao oriente, ou seja, orientar significa olhar ou seguir em direção a uma região geográfica no globo, significa traçar um caminho em uma direção. Podemos compreender que orientar no apoio pedagógico é o ato de apoiar os estudantes a estabelecerem um roteiro em relação a sua aprendizagem. Nesse sentido, a fundamentação teórica do profissional, as necessidades e os objetivos dos estudantes, os documentos institucionais como regulamentos de graduação e projetos pedagógicos de curso são o embasamento da orientação. Assim, as orientações são parte do atendimento quando o profissional do apoio pedagógico percebe que necessita trabalhar junto com o estudante alguns temas que demandam reflexão. Nessas orientações, os profissionais auxiliam os estudantes a refletirem sobre a sua condição de estudante, incluindo reflexões sobre a gestão do tempo, o planejamento dos estudos, a escolha de técnicas de estudos, entre outras. Nas orientações, o profissional pode trabalhar com um roteiro ou outros instrumentos (fichas, questionários, planilhas etc.) que o ajudem a dimensionar qual o tipo de apoio o estudante necessita (DIAS, 2021).

Promover, prevenir e remediar no apoio pedagógico

O apoio pedagógico direto, individual e/ou coletivo, e indireto, via assessoria pedagógica, têm como proposta três ações: promover, prevenir e remediar (Dias, 2020). Polydoro (2021) ao discutir sobre as características dos serviços de apoio aos estudantes organiza-os em quatro papéis: remediativo, preventivo, desenvolvimentista e de investigação, propondo que a diversidade de ações desses serviços seja feita nos níveis promocional, preventivo e remediativo, tal qual estamos propondo para pensar o apoio pedagógico.

Ações nesses três níveis são encontradas na literatura, especialmente sobre formas de intervir na aprendizagem dos estudantes (DIAS, 2021). Então, quando falamos em propostas por meio de ações, aqui estamos nos referindo a intervenção, ato ou efeito de agir sobre algo ou alguém, ou seja, tomar parte, interceder por. A intervenção é um modo de interferir no desenvolvimento, ou seja, modificando potencialmente os resultados.

Santos *et al.* (2015), ao discutir sobre intervenções psicopedagógicas realizadas por profissionais psicólogas de um serviço de apoio junto a estudantes universitários, destacam que existem “[...] intervenções que são essencialmente centradas nos estudantes, as quais podem ser executadas em diferentes níveis, a saber, remediativo, preventivo e de promoção do desenvolvimento” (SANTOS *et al.*, 2015, p.519). Exemplo semelhante pode ser visto em Câmara *et al.* (2016) que relatam que, buscando compreender o estudante de forma integral, considerando aspectos afetivos, relacionais, individuais, profissionais e culturais além dos cognitivos”, o serviço analisado, um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, “organiza suas ações em torno da promoção de saúde/aprendizagem do estudante da FCRS e da prevenção de problemas acadêmicos de origem psicológica e pedagógica” (CÂMARA *et al.*, 2016, p.7).

Promover: dentre os significados do verbo promover, aqui usamos o sentido de colocar algo em evidência ou dar impulso a algo ou alguém, fomentar, originar ou gerar. Assim, quando pensamos em apoio pedagógico a partir da ideia de promover estamos pensando atividades de promoção como o ato ou efeito de se promover. São orientações e atividades em geral que buscam promover junto aos estudantes hábitos de estudos saudáveis (que conciliem a rotina de estudos com a prática de exercícios físicos, alimentação balanceada, higiene do sono, descanso, lazer, práticas religiosas e/ou espirituais e tempo com familiares e amigos), a reflexão sobre o processo de aprendizagem, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas e, quando necessário, também a melhoria do desempenho acadêmico. Não se trata de ensinar apenas técnicas de como ler melhor um texto acadêmico, ou como se preparar para um seminário, por exemplo, e sim, a partir dessas técnicas, refletir sobre a própria rotina de estudos, incorporando essas técnicas enquanto habilidades a serem desenvolvidas. Então, quando falamos de promover hábitos de estudos nos referimos a um processo de educação reflexiva que objetiva apoiar o estudante na construção da sua autonomia.

Um exemplo de promoção pode ser visto no objetivo do setor de Orientação Educacional (OE) do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp, que, segundo Pelissoni *et al.* (2020) “é assessorar o estudante no que diz respeito à sua vida acadêmica, promovendo atividades e reflexões que o auxiliem na busca por informações e soluções para questões relativas ao andamento do curso, suas escolhas e o planejamento de estudos e carreira” (PELISSONI, *et al.*, 2020, p.287).

Outro exemplo dessa ideia de promoção pode ser visto em Nogueira *et al.* (2020) que, ao analisar os atendimentos individuais, entendem que nestas ações promove-se junto aos estudantes “a reflexão acerca da relação pedagógica do estudante com sua aprendizagem, buscando levantar informações sobre sua relação como saber e com o processo de aprendizagem”. (NOGUEIRA, *et al.*, 2020, p.121-122). Já para Freitas-Salgado (2013) a promoção de estratégias de aprendizagem junto aos estudantes, especialmente aos ingressantes “é relevante para seu desempenho, para sua integração acadêmica, além de ser uma forma de prevenir algumas maneiras de o aluno evadir – abandonar o curso ou trancar a matrícula, por exemplo” (FREITAS-SALGADO, 2013, p.24).

Prevenir: Dentre os significados do verbo prevenir utilizamos aqui a ideia de dispor de algo com antecipação, buscando evitar um dano. A ideia de alertar ou avisar com antecedência sobre algo perigoso ou desagradável nos ajuda a compreender como pensar o apoio pedagógico enquanto prevenção. Assim, quando pensamos em prevenção no apoio pedagógico estamos pensando em ações que se antecipam a problemas já conhecidos, como, por exemplo, as questões das dificuldades recorrentes entre estudantes ingressantes e de primeira geração. Geralmente as instituições têm dados sobre a evasão, em quais períodos e situações ela é mais frequente, assim como com as reprovações,

que podem ser mais comuns em determinadas disciplinas ou períodos do curso. Assim, pensar o apoio pedagógico de forma preventiva é se antecipar a essas questões, buscando minimizar ou evitar danos, seja para instituição, seja para os estudantes.

Freitas-Salgado (2013) ao analisar programas de intervenção de autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários afirma que as intervenções

(...) estão organizadas para atingir diferentes domínios da formação do estudante, sendo planejadas tanto em função do momento da formação do estudante (ingressante, concluinte ou estagiário) como para prevenir ou remediar alguma lacuna relevante quanto à formação do estudante, por exemplo, leitura e escrita, e/ou alguma especificidade do corpo discente a partir da tutoria e do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais (FREITAS-SALGADO, 2013, p.24).

Eisenberg, *et al.* (2020) ao falar sobre as ações de apoio pedagógico destaca o caráter preventivo da atuação do serviço, e afirma que essas ações contribuem “para um desenvolvimento acadêmico satisfatório e identificação de possíveis problemas que possam interferir na aprendizagem” (EISENBERG, *et al.*, 2020, p.322).

Remediar: o verbo remediar, dentre os seus possíveis usos, será empregado no sentido de reparar uma situação, ou seja, fazer correções. Remediar também permite compreender a ideia de atenuar, ou seja, minimizar a situação ou danos. Isso significa que nem sempre remediar algo terá pleno êxito no sentido de reparar, muitas vezes sendo mais presente a ideia de atenuar ou minimizar. Assim, ao pensarmos o apoio pedagógico em situação de remediação estamos pensando em ações que possam reparar ou minimizar eventuais dificuldades de aprendizagem. Dentre as situações mais comuns encontradas como ação de apoio pedagógico estão, por exemplo, as orientações, oficinas e cursos abordando conteúdos do ensino médio (conhecido em algumas instituições como cursos de nivelamento) ou o apoio com a gestão do tempo e o planejamento dos estudos. Como por exemplo, no relato de Basso *et al.* (2013) sobre as “Oficinas de Organização e Métodos de Estudo” em que, segundo as autoras entre os estudantes que buscaram essa ação de apoio pedagógico, parte “objetivavam melhorar seu desempenho acadêmico, seus métodos de estudo e de organização do tempo, o que abre caminho também para iniciativas que pretendam potencializar o aprendizado dos alunos e não apenas remediar lacunas observadas” (BASSO, *et al.*, 2013, p.286).

Geralmente essa proposta de ação remediadora ocorre com maior frequência na modalidade individual de apoio pedagógico, sendo os temas mais recorrentes nessa modalidade organizados em atividades na modalidade coletiva, estas, por sua vez, geralmente têm como proposta pensar ações de promoção e prevenção.

Em síntese, ao pensarmos o apoio pedagógico, as ações de promoção visam apoiar os estudantes no desenvolvimento de habilidades e competências de estudos ajudando-

os a lidar melhor com o cotidiano acadêmico, enquanto que as ações de prevenção buscam evitar os problemas já conhecidos pela instituição ou alertar os estudantes para os problemas mais frequentes. Já as ações de remediação buscam reparar ou atenuar um problema quando ele já aconteceu. Uma mesma ação de apoio pedagógico pode atender ao mesmo tempo as três propostas a depender da necessidade do estudante, especialmente nas ações coletivas que recebem estudantes com diferentes necessidades. Entretanto, os profissionais que planejam as ações devem ter clareza do seu objetivo. Mesmo que seja preferencial se pensar em ações de apoio pedagógico com objetivo de promover e prevenir antes de remediar, não existe uma hierarquia de mérito entre essas propostas, sendo todas importantes na missão de apoiar os estudantes.

Para alguns profissionais, é mais comum que os estudantes busquem por apoio pedagógico quando precisam remediar uma situação e é importante que exista um espaço para isso com diferentes opções de como lidar com esse problema (DIAS, 2021). Assim, a instituição sabendo dessa procura por remediar, conhecendo o perfil dos seus estudantes e os problemas mais recorrentes deve também oferecer ações de promoção e prevenção, o que pode acontecer em justaposição ou infusão curricular.

O apoio pedagógico como justaposição e infusão curricular

O apoio pedagógico nas instituições de ensino superior, especialmente nas universidades federais têm se dado, principalmente, por meio da justaposição, com ações organizadas e desenvolvidas pelos serviços de apoio aos estudantes que se justapõem ao currículo acadêmico (TOTI *et al.*, 2018; TOTI e DIAS, 2020).

Rosário e Polydoro (2015) ao abordarem a autorregulação da aprendizagem e as possibilidades de intervenção junto aos estudantes definem as atividades de justaposição curricular como aquelas que acontecem em paralelo ao currículo acadêmico, em espaços e contextos criados especialmente para tal. Já a infusão curricular, segundo os autores, é o formato de intervenção pensando dentro dos currículos acadêmicos, de forma integrada aos conteúdos, disciplinas ou unidades curriculares. Os dois formatos citados, justaposição e infusão curricular podem ser oferecidos pelos serviços de apoio aos estudantes em parceria com cursos e docentes.

Pelissoni *et al.* (2020) ao abordarem as ações de apoio pedagógico por meio da autorregulação da aprendizagem advertem que, mesmo sendo interessante o trabalho em justaposição, incluindo resultados positivos e a pretensão de continuar oferecendo ações nesse formato, é interessante que também sejam oferecidas ações de infusão curricular e destacam o papel do contexto ambiental no processo de autonomia do estudante em sua vida acadêmica. Assim, as autoras sugerem que programas de infusão curricular sejam incorporados ao processo de “ensino e aprendizagem de conteúdos específicos, ou seja, desenvolvido no formato de infusão curricular, no qual os docentes possam ensinar e

demonstrar os processos de autorregulação da aprendizagem a partir do próprio conteúdo das disciplinas de graduação”. (PELISSONI, *et al*, 2020, p.308).

Freitas-Salgado (2013) faz uma análise semelhante, especialmente junto aos estudantes ingressantes. Para ela, para estudantes de primeiro ano, os formatos de justaposição, ou seja, de atividades não obrigatórias, exige que o estudante faça essa escolha dentre várias outras, e, pelo fato de terem pouco repertório para se integrar, não consideram essas intervenções como prioritárias, tendo que ser oferecida novamente em outros momentos do curso. Assim, ela defende que se a intervenção for oferecida no modelo de seminário ou disciplina de primeiro ano ou como infusão em alguma outra disciplina os estudantes ingressantes terão “a oportunidade de conhecer novas estratégias, adequá-las às suas necessidades e à tarefa, além de associá-las como sendo importantes e úteis para a sua formação e integração” (FREITAS-SALGADO, 2013, p.138).

Uma estrutura para se pensar o apoio pedagógico: política, plano, programa e ação

Aqui, proponho uma estrutura para pensarmos o apoio pedagógico inspirada nos conceitos elaborados por Cunha (2018) em sua revisão sobre a avaliação de políticas públicas e programas governamentais¹.

Política: Conforme Cunha (2018, p.32) a política é o “estágio onde as propostas de ação pública ganham forma e estatuto, recebendo tratamentos formais mínimos, ao serem definidos metas, objetivos e recursos”. Ainda segundo a autora, as “políticas transformam-se em programas quando é explicitada a estratégia de implementação” (CUNHA, 2018, p.32). Nesse sentido, geralmente as Instituições de Ensino Superior (IES), possuem uma política de assistência estudantil, e essa política mais abrangente pode dispor de políticas e programas de apoio pedagógico. As políticas de apoio pedagógico podem ter, por exemplo, as suas diretrizes gerais que, em uma instituição, pode ser constituído como um serviço específico, ou como parte de um serviço que também atua em outras áreas. Nas políticas de apoio pedagógico é interessante que se defina: os valores, os objetivos, a estrutura, as normas e as diretrizes incluindo o público-alvo, os recursos pessoais, materiais e financeiros, os critérios para acesso e os agentes [profissionais] de implementação da política. Como exemplo de políticas em apoio pedagógico, podemos citar os documentos orientadores dos serviços e da atuação dos profissionais, que devem se basear nas políticas institucionais as quais o apoio pedagógico está vinculado, por exemplo, a assistência estudantil e podem ter como referência as pesquisas institucionais sobre o perfil dos estudantes, sobre retenção, trancamentos, evasão, coeficiente de rendimento, etc.

Plano: Para Cunha (2018, p.32), entre a política e o programa existe o plano, que

¹ O trabalho de Cunha (2018) não versa sobre apoio pedagógico ou ensino superior, mas sim sobre políticas públicas de modo geral, aqui tomadas como inspiração para se pensar uma estrutura para o apoio pedagógico.

segundo ela “é o conjunto de programas que buscam objetivos comuns. O plano ordena os objetivos gerais e os desagrega em objetivos específicos, que serão os objetivos gerais dos programas”. Ela complementa afirmando que o plano organiza as ações em sequência temporal, seguindo princípios de racionalidade técnica e prioridades em termos de atendimento. No plano devem constar as ações concretas (programas e ações), o período do plano e os objetivos específicos.

Os planos em apoio pedagógico consistem no processo de planejamento dos programas e ações, podendo ser, um planejamento anual ou semestral usando como referência a avaliação dos períodos anteriores, por exemplo: atividades de planejamento dos estudos e gestão do tempo para estudantes ingressantes, programas de mentoria para ingressantes, programas de tutorias com conteúdos curriculares específicos para estudantes com reprovações, oficinas e cursos de leitura e escrita acadêmica para todos os estudantes. É no plano, por exemplo, que podem ser traçadas estratégias de justaposição e/ou infusão curricular, a especificação de públicos para cada tipo de atividade, assim como o objetivo de cada uma delas.

Programa: De acordo com Cunha (2018, p.32) um programa “é um conjunto de atividades organizadas para serem realizadas dentro de cronograma e orçamento específicos disponíveis para a implementação de políticas”. Os programas em apoio pedagógico, por sua vez, podem ser realizados diretamente junto aos estudantes, mas também podem acontecer de forma indireta, quando os profissionais dos serviços articulam diferentes ações com apoio de outros serviços, docentes ou mesmo estudantes. Os programas no apoio pedagógico são atividades organizadas de forma longitudinal, envolvem tempo de envolvimento dos estudantes com o tema e *feedback* por parte dos profissionais, podem ser, por exemplo, os cursos, as tutorias, as mentorias, projetos de extensão, entre outros.

Ação: a ação em apoio pedagógico é um instrumento que visa alcançar os objetivos dos programas, por sua vez referenciados nos planos e orientados pelas políticas. As ações diretas se dão nas modalidades individual e coletiva e ações indiretas na forma de assessoria pedagógica.

Quando pensamos em apoio pedagógico, geralmente o que vem a mente são as ações, e elas talvez simbolizem o que de fato é o apoio pedagógico: o trabalho junto aos estudantes de forma direta ou indireta, na modalidade individual e/ou coletiva que visa apoiar a aprendizagem destes. Entretanto, é importante que estas ações estejam alicerçadas institucionalmente para dar respaldo aos profissionais e aos serviços.

Os exemplos citados não buscam reduzir todas as possibilidades de políticas, planos, programas e ações em apoio pedagógico, mas sim contribuir para o entendimento do apoio pedagógico de uma forma mais ampla.

Dos desafios do apoio pedagógico e da assistência estudantil

Para Toti e Polydoro (2020) os serviços de apoio têm como desafios a necessidade de oportunidades para a qualificação contínua dos profissionais, a criação de redes de diálogos, “a criação de protocolos de avaliação que demonstrem a eficácia das ações desenvolvidas para a aprendizagem e permanência dos alunos” (TOTI e POLYDORO, 2020, p.98). Já especificamente sobre o apoio pedagógico, Toti (2020) aponta cinco desafios enquanto campo de atuação profissional: i) a fundamentação teórica; ii) a área de conhecimento; iii) a identidade profissional; iv) a legitimação institucional; e v) a avaliação das ações.

Além dos cinco desafios propostos por Toti (2020), a partir de outra pesquisa (DIAS, 2021) sugiro sete desafios para os serviços de apoio aos estudantes da assistência estudantil, especialmente os que realizam apoio pedagógico: i) concepção institucional de assistência estudantil; ii) identidade profissional na assistência estudantil e no apoio pedagógico; iii) legitimidade da assistência estudantil e do apoio pedagógico; iv) planejamento das ações por meio do uso de informações institucionais; v) gerenciamento de informações sobre a vida acadêmica dos estudantes; vi) gestão do conhecimento produzido na assistência estudantil e no apoio pedagógico; vii) a resistência por uma educação de qualidade e inclusiva.

O primeiro desafio - concepção institucional de assistência estudantil - é o debate interno nas instituições sobre se assistência estudantil é assistência social (DIAS, 2021). Debate que pode desencadear a discussão entre permanência e assistência estudantil e contribuir com a escolha por um determinado tipo de política e suporte ao estudante e não outra. Heringer (2014) e Honorato *et al.* (2014) retratam bem a confusão que se dá entre os termos permanência e assistência estudantil, muitas vezes tida como sinônimos nas instituições e, outras vezes, não. Para Heringer (2014) a diferença básica é que as políticas de permanência devem ser pensadas para todo e qualquer estudante, sem distinção, enquanto as políticas de assistência seriam destinadas a grupos de estudantes que apresentam algum tipo de vulnerabilidade, incluídas segundo ela as vulnerabilidades de ordem financeira. Nesse entendimento, estamos falando de diferentes vulnerabilidades (financeiras, emocionais, de saúde, de aprendizagem, entre outras). Evidentemente que um estudante pode apresentar mais de uma vulnerabilidade necessitando de mais suporte da instituição, o que não significa apenas necessitar do suporte financeiro ou material como apontam Heringer (2014) e Honorato *et al.* (2014).

Para Mattos e Fernandes (2019) a ideia de permanência universitária inclui ações relacionadas à assistência estudantil, mas se limitam a essas. Elas defendem que “dessa forma, a permanência não está relacionada apenas à assistência de ordem financeira, mas também ao suporte pedagógico, para que o estudante consiga se desenvolver academicamente” (MATTOS e FERNANDES, 2019, p.160). Apoiadas nos conceitos

de Bourdieu, as autoras também entendem que no ensino superior, os estudantes que “herdam socialmente o capital científico (reconhecimento da autoridade científica) e o *habitus* de estudo agem no campo científico com práticas ‘naturalizadas’, se adaptando mais facilmente a essas relações e regras de funcionamento” (MATTOS e FERNANDES, 2019, p.162).

Ferreira (2017) apresenta ideia semelhante de que a concessão de auxílio pecuniário “precisa estar associada a outras ações de caráter político, pedagógico e cultural, que venham a ampliar a concepção restrita vigente de assistência estudantil” (FERREIRA, 2017, 295). Em seu entendimento, o sucesso das políticas de expansão de vagas, incluindo principalmente os estudantes oriundos de famílias socialmente vulneráveis, depende de pensar as políticas de permanência num sentido amplo. Ele também observa que uma análise dos dados sobre evasão pode demonstrar que este fenômeno “não ocorre apenas entre os estudantes em condição de vulnerabilidade social, ainda que sobre estes os impactos sejam mais significativos” (FERREIRA, 2017, 295).

Seguindo essa linha de raciocínio, Honorato *et al.* (2014) defendem que as políticas de assistência estariam dentro das políticas de permanência estudantil, “mas teriam um foco mais específico nas ações necessárias para viabilizar a frequência às aulas e demais atividades acadêmicas” (HONORATO *et al.*, 2014, p.2). Elas citam como exemplo de políticas de permanência as políticas que apoiam a inserção plena dos estudantes na universidade, como apoio à participação de eventos ou programas de iniciação científica ou à docência.

Pensando nesses exemplos, podemos imaginar que dentro de programas de permanência, voltada para todo e qualquer estudante as instituições criem mecanismos e políticas de assistência para grupos específicos, como, por exemplo, o que já acontece com parte das bolsas de iniciação científica oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intituladas ações afirmativas. A ideia poderia ser a mesma para outras políticas de permanência, ao serem pensadas no geral e incluindo mecanismos de acesso para estudantes que apresentem desvantagens na linha de partida.

Pensando nas reflexões de Heringer (2014), podemos supor que o maior problema é quando reduzimos a ideia de assistência estudantil a um suporte material ou financeiro, e esquecemos que as necessidades dos estudantes vão para além dessas. A ideia de assistência, ato ou efeito de assistir, é dar suporte aquele que necessita, ou seja, amparar ou proteger. Assim, assistência é um meio, um apoio, nesse sentido, não é uma finalidade em si. E quando se fala em amparar ou proteger não se refere apenas a aspectos materiais. Dessa forma, como o próprio Decreto que regulamenta a assistência estudantil define dez eixos de atuação, incluindo o apoio pedagógico, a assistência estudantil seria um conjunto de ações integrando ensino, pesquisa e extensão, planejados para apoiar os estudantes

em suas dificuldades, materiais ou não, tendo como objetivo viabilizar a permanência deles.

O segundo desafio - identidade profissional na assistência estudantil e no apoio pedagógico - é sobre a construção de uma identidade profissional dentro da assistência estudantil, o que inclui pensar no trabalho de forma multiprofissional e, em algumas situações, interdisciplinar. Esse desafio encontra-se alinhado ao primeiro que diz respeito à concepção de assistência estudantil, uma vez que diferentes interpretações do que é a assistência estudantil podem indicar diferentes formatos de equipes. Como exemplo dessa concepção, o apoio pedagógico dentro do campo da assistência estudantil pode ser oferecido somente a estudantes que recebem auxílio financeiro e/ou material da assistência estudantil ou voltado aos ingressantes de forma geral, sendo construído em parceria, ou não, com profissionais de outras áreas da assistência estudantil.

O trabalho multiprofissional ainda não é uma realidade em todos os serviços de apoio aos estudantes, no entanto, naqueles que não o realizam há uma intenção em fazê-lo (DIAS, 2021). Nesse sentido, a identidade profissional passa não apenas pelo cargo ao qual o profissional está vinculado, mas também pelas suas experiências enquanto parte de uma equipe, que pode ser multiprofissional e da concepção de assistência estudantil da instituição a qual está vinculado (DIAS, 2021).

A formação e a qualificação dos profissionais para atuarem na assistência estudantil e em serviços de apoio aos estudantes é uma forma de contribuir com essa identidade profissional. Como proposta de formação, identifiquei 10 diferentes possibilidades de formação para profissionais da assistência estudantil e do apoio pedagógico: a) Programas de Pós-Graduação; b) Cursos de capacitação; c) Reuniões de trabalho, leitura de relatórios anuais, etc.; d) Discussão de casos; e) Informalidade; f) Formação dos gestores por meio das equipes e serviço; g) Visitas técnicas; h) Seminários, grupos de estudos, pesquisa ou projetos de extensão; i) Redes de serviços e/ou profissionais; j) encontros do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE – (DIAS, 2021),

O terceiro desafio - legitimidade da assistência estudantil e do apoio pedagógico - é a legitimidade dos serviços de apoio aos estudantes, incluindo o apoio pedagógico. Na visão de alguns profissionais, hoje os serviços de apoio aos estudantes e em especial do apoio pedagógico, ainda não estão completamente legitimados, seja porque são novos, seja porque as questões materiais e financeiras ainda são mais evidentes (DIAS, 2021). Isso porque, para alguns profissionais, o apoio material ainda é mais palpável e fácil de ser visualizado, o que faz com que os próprios estudantes assim como as auditorias externas valorizem mais esses aspectos (DIAS, 2021). A avaliação das ações e o impacto destas na vida acadêmica dos estudantes pode ser uma das estratégias dos serviços de apoio para a legitimação dos mesmos dentro da instituição, entretanto, ainda este ainda parece ser um tema em início de discussão nos serviços de apoio aos estudantes (DIAS, 2021).

O quarto desafio - planejamento das ações por meio do uso de informações institucionais - é o uso de informações institucionais para o planejamento de ações. Se no apoio pedagógico é comum os profissionais utilizarem os dados dos acolhimentos, atendimentos, acompanhamento e orientações individuais para subsidiar ações coletivas, o uso de informações de outros setores ou Pró-Reitorias foi lembrado pelos profissionais mais como um desejo do que uma realidade (DIAS, 2021). Isso, podendo se dar por dificuldades operacionais de falta de um sistema informatizado que reúna esses dados, ou por dificuldades institucionais de não compartilhamento de informações.

O quinto desafio - gerenciamento de informações sobre a vida acadêmica dos estudantes - aqui estamos falando de sistemas informatizados que permitam aos profissionais cruzar dados e informações dos estudantes de modo prático e ágil. Os serviços de apoio aos estudantes geralmente gerenciam essas informações em planilhas eletrônicas ou em arquivos físicos, o que sem dúvidas é importante, mas que poderia ser otimizado por meio de um *software* (DIAS, 2021).

O sexto desafio - gestão do conhecimento produzido na assistência estudantil e no apoio pedagógico - diz respeito à gestão do conhecimento produzido pela e sobre assistência estudantil e apoio pedagógico. A produção de conhecimento operacional, técnico e teórico sobre a assistência estudantil é algo recorrente, mas a gestão desse conhecimento, de forma que o mesmo seja institucional e não pessoal, sendo capaz de gerar novos conhecimentos para apoio aos estudantes e formação dos próprios profissionais ainda é algo espontâneo (DIAS, 2021). Ainda não há uma orientação institucional de como organizar esses conhecimentos operacionais, conforme sugere Cislagui (2008). Os documentos institucionais, como as políticas e editais, ajudam a compreender parte dos conhecimentos gerados, mas não dão conta de todo o processo por não terem essa finalidade.

Contudo, os desafios aqui postos não ignoram a situação que se encontram as universidades federais, a educação e a ciência brasileira em tempos de negacionismo. Avançar em relação a essas discussões é também uma forma de resistir aos retrocessos tentados por parte do governo federal, por isso, o sétimo desafio é resistir!

Mesmo não tendo sido objeto da minha pesquisa (DIAS, 2021) as preocupações dos profissionais entrevistados em relação aos cortes orçamentários, as pautas conservadoras e o incentivo ao discurso de ódio estiveram presentes em todo o período da pesquisa de campo. Nesse sentido, o sétimo desafio é resistir, ser resiliente entre tantas perdas, inclusive de vidas, e buscar garantir que a universidade dê conta de sua missão, como entendem Guerreiro-Casanova e Polydoro (2010, p.94): “promover o desenvolvimento multidimensional, conduzindo os estudantes à autonomia, estimulando-os a serem capazes de adaptar-se às constantes mudanças da vida profissional e pessoal, possibilitando a igualdade social”.

Assim, podemos considerar que resistir na assistência estudantil significa mais que um campo de atuação profissional ou um objeto de pesquisa, faz dela, hoje, uma trincheira na luta por uma educação de qualidade e socialmente transformadora, não apenas enquanto inclusão social e mobilidade socioeconômica, mas também como possibilidade de construir autonomia e melhorar a qualidade de vida dos estudantes, suas famílias e da sociedade. Resistiremos!!!

REFERÊNCIAS

- CÂMARA, Cândida Maria Farias; GUERREIRO, Marlene Gomes; VASCONCELOS, Stânia Nágila Mendes; CAVALCANTE, Ruth. **Apoio ao estudante de ensino superior: uma perspectiva biocêntrica e transdisciplinar**. In: Anais “Saberes para uma cidadania planetária”. Fortaleza, 2016. Disponível em: http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-1402-30032016-142111.pdf Acessado em: 07/05/2020.
- CARRASCO, Ligia Bueno Zangali; XAVIER, Amanda Rezende Costa; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Assessoria pedagógica ao docente universitário: uma carreira em construção. **Rev. bras. orientac. prof.**, Florianópolis, v.19, n.2, p. 209-219, dez./2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000200009&lng=pt&nrm=iso Acessado em: 11/06/2021.
- CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- CUNHA, Carla Giane Soares da. Avaliação de políticas públicas e programas governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil. **Revista Estudos de Planejamento** – Edição n.12, p.27-57, dez./2018. Disponível em: <https://revistas.dee.sp.gov.br/index.php/estudos-planejamento/article/view/4298/4056> Acessado em: 15/06/2020.
- DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias. **O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP), 2021, 232p. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1166990> Acessado em: 14/12/2021.
- DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. Apoio Pedagógico e Orientação educacional no contexto do ensino remoto nas universidades públicas. In: Webinário do Departamento de Apoio e Acompanhamento (DAA) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Evento realizado em: Data: 24/06/2020. Disponível em: <https://youtu.be/E3LA9DFNlyI> Acessado em: 16/03/2022.
- FERREIRA Sandro Augusto Silva. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na universidade federal do sul da Bahia. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, SP v.3, n.2, p.291-307, mai./ago. 2017.
- FREITAS-SALGADO, Fernanda Andrade de. **Autorregulação da aprendizagem: intervenção com alunos ingressantes do ensino superior**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp. Campinas, 2013.

HERINGER, Rosana. Um balanço de 10 anos de políticas de ação afirmativa no Brasil. **Tomo v.1**, n.24, p.17-35, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/3184>. Acessado em: 04/04/2020.

HONORATO, Gabriela; VARGAS, Hustana; HERINGER, Rosana. Assistência estudantil e permanência na universidade pública: refletindo sobre os casos da UFRJ e da UFF. In: **38º Encontro Anual da ANPOCS - ST 25: Novas configurações do ensino superior na sociedade contemporânea**. Caxambu (MG), 2014, p.1-24.

GUERREIRO-CASANOVA, Daniela e POLYDORO, Soely. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. **Psicologia: Ensino & Formação**, v.1, n.2, p.85-96, 2010.

NOGUEIRA, Ari Fernandes Santos; MAGNAVITA, Mariam Jalal; SANTOS, Silvano Messias dos. **Serviço de apoio pedagógico como política institucional para a permanência e o sucesso de estudantes de graduação (Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.105-128.

PELISSONI, Adriane Martins Soares; DANTAS, Marilda Aparecida; MARTINS, Maria José; WARGAS, Bruna Mara da Silva; ALTMANN, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Serviço de apoio ao estudante: contribuições para a permanência acadêmica e aprendizagem (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp)**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.283-318.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Bases conceituais para se pensar os serviços de apoio aos estudantes. In: **I Seminário internacional de serviços de apoio aos estudantes: pesquisas acadêmicas e institucionais**. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES). 23 de nov. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/09T9I0qF2AM> Acessado em: 14/12/2021.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; SOUTO, Danielle da Costa; SILVEIRA, Katia Simone da Silva; PERRONE, Claudia Maria; DIAS, Ana Cristina Garcia. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.19, n.3, p.515-524, *Set./Dez. 2015*: 515-524.

TOTI, Michelle C. Silva; OLIVEIRA, Edna de; RIBEIRO, Joyce de Oliveira; CARETTI, Luciana da Silva; XARÃO, Francisco. **Apoio pedagógico aos discentes no ensino superior: relato de uma experiência interinstitucional no sul de MG**. In: OLIVEIRA, Leida Calegário; AMORIM, Cassiano Caon (Orgs.). Gestão do ensino de graduação: acesso, permanência e êxito – Práticas estratégicas no acompanhamento da formação discente. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/122/45/470-1?inline=1> Acessado em: 28/11/2020.

TOTI, Michelle Cristine da Silva; DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **Conquistas, possibilidades e desafios para os serviços e seus profissionais**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.473-498.

TOTI, Michelle Cristine da Silva. **Universidade e Realidade – Apoio pedagógico no Ensino Superior em tempos de pandemia**. Webinar: Tribuna Universitária realizado em 29 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=725289438323618>

XAVIER, Amanda Rezende Costa; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Assessoria pedagógica universitária no contexto da universidade nova: mapeamento e reflexões. **Educação em Revista [online]**, v.36, p.1-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698232232> Acessado em: 11/06/2021.

SOBRE OS AUTORES

CARLOS EDUARDO SAMPAIO BURGOS DIAS- Atualmente é pedagogo na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) atuando no Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) do campus Osasco colaborando com a Coordenadoria de Apoio Educacional, Acessibilidade e Inclusão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, atualmente coordena o Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES). Tem experiência como professor da educação básica e foi Coordenador de Programas Educacionais da Secretaria Municipal de Guarulhos, colaborando com a formação de professores do ensino fundamental e dos educadores populares do MOVA (Movimento de Alfabetização) Guarulhos. Como temas, tem interesse: ensino superior, permanência estudantil, assistência estudantil, apoio pedagógico, serviços de assuntos estudantis, interdisciplinaridade e educação formal e não formal.

MICHELLE CRISTINE DA SILVA TOTI- Atualmente é pedagoga da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis na UNIFAL-MG. Doutora em Educação pela UNICAMP, na linha de Psicologia Educacional. Seus interesses de pesquisa incluem o apoio pedagógico aos discentes do Ensino Superior, permanência estudantil e a atuação em serviços de apoio ao estudante do ensino superior e autorregulação da aprendizagem. É uma das idealizadoras do Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES).

SOELYA. J. POLYDORO- Atualmente é professora da Universidade Estadual de Campinas, departamento de Psicologia Educacional, e líder do Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior - Faculdade de Educação, Unicamp. Possui graduação em Psicologia e mestrado em Psicologia Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Possui doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Foi coordenadora geral do Espaço de Apoio ao Ensino e a Aprendizagem [ea]²/ Pró-Reitoria de Graduação e possui parceria com o Serviço de Apoio ao Estudante da Universidade Estadual de Campinas. Linha de investigação orientada para a formação do estudante do ensino superior, especialmente quanto aos processos de integração acadêmica, autoeficácia, autorregulação da aprendizagem e dimensões educativas associadas.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



Atena
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

